

Estatuto para os Colégios Nossa Senhora de Sion Das origens até os dias de hoje

Vindo de uma família judia de Estrasburgo, Theodoro Ratisbonne (1802-1884) encontra, depois de longa caminhada, a pessoa de Jesus Cristo. Torna-se sacerdote e descobre, na Sagrada Escritura, o amor de Deus por seu povo de Israel. No dia 20 de janeiro de 1842, em Roma, em aparição silenciosa de Maria, seu irmão Afonso recebe o dom da fé cristã. A partir deste acontecimento, Theodoro funda, em 1843, a Congregação Nossa Senhora de Sion. Desde o começo, e durante mais de 100 anos, as irmãs de Nossa Senhora de Sion viveram sua vocação principalmente em obras educacionais, abertas a todos os níveis sociais e a todas as religiões: judeus, mulçumanos, cristãos de todas as confissões... o que era novidade na educação católica da época. Depois da "Shoah", isto é, extermínio sistemática dos judeus durante a guerra de 1939-1945, e à luz da declaração "Nostra Aetate", fruto da reflexão do Concílio Vaticano II, a Congregação toma consciência mais viva do chamado de seu carisma:

"Testemunhar na Igreja e no mundo a fidelidade do amor de Deus pelo povo judeu e apressar o cumprimento das promessas bíblicas relativas aos judeus e a todos os povos." (Constituições, n°2)

Seus compromissos apostólicos se diversificam. A educação mantém seu papel preponderante, em colaboração com leigos comprometidos.

HOJE

Fiéis aos valores promovidos pelos Padres Ratisbonne, os colégios de Sion se afirmam como "espaços de diálogo".

NO PLANO ESPIRITUAL

- Afirmar a riqueza e o valor das diferenças, no respeito à pessoa e a seus direitos fundamentais. Isto supõe que todos os alunos sejam acolhidos com suas tradições culturais e religiosas.
- Ajudar os cristãos a tomar consciência das raízes judaicas de sua fé, e assim fortalecê-los na descoberta de Jesus Cristo. Assim, a catequese que se propõe, conduz cada jovem ao conhecimento e ao respeito ao judaísmo de ontem e de hoje.
- Oferecer a todos uma cultura bíblica, para, então, questionarmos juntos o sentido da vida.
- Ajudar cada um a progredir além das aparências e dos imediatismos e assim ponderar sobre o mistério da própria existência, da vida e sobre o mistério que chamamos Deus.

NO PLANO EDUCACIONAL

- Favorecer o acesso à cultura, não somente para passar em exames, mas, sobretudo, para se situar no mundo e na história, estando aberto aos outros, compreendendo e vencendo os medos que as diferenças podem suscitar, e combater todas as formas de injustiça, discriminação, racismo e principalmente antissemitismo.
- Afirmar a riqueza de um mundo multicultural e reconhecer, pela educação, a dimensão universal do ser humano.
- Intensificar os projetos conjuntos e o intercâmbio de alunos e professores dentro da nossa família sionense.
- Fazer memória: as pessoas carregam uma história pessoal e coletiva. Não podem ser atores de um futuro que se constrói sem lembranças do passado.
- Insistir na formação que capacita o desenvolvimento do espírito crítico para fortalecer o discernimento mais aberto sobre a formação, tanto religiosa, quanto acadêmica.
- Perceber cada jovem como que inserido numa história que não começa nem acaba com sua passagem por Nossa Senhora de Sion.
- Seu passado é importante. Seu futuro está além dos projetos que educadores, pais, professores podem fazer para ele. No presente os adultos que o cercam lhe devem confiança, boa vontade, escuta, perdão e respeito.